



A EDUCOMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA: PRÁTICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG

DINALDO BARBOSA DA SILVA JUNIOR

Doutor em Direitos Humanos, Democracia e Justiça Internacional - Universidad de Valencia
E-mail: dinaldo.barbosa@ufcg.edu.br



Resumo: O presente artigo apresentará algumas atividades de comunicação social desenvolvidas pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, bem como, seu corpo docente, com o viés na Educomunicação visando à integração da comunidade universitária. Apresentaremos também características do Curso de Comunicação Social da UFCG no que tange a sua estruturação, princípios norteadores e suas práticas nesse processo de aproximação entre a comunidade universitária e a comunidade externa, pois entendemos a partir do olhar de TAVARES (2018), que a Educomunicação é um campo teórico-prático que propõe uma intervenção a partir de algumas linhas básicas como: educação para a mídia; uso das mídias na educação; produção de conteúdos educativos; gestão democrática das mídias. A metodologia utilizada foi a de levantamento e mapeamento dos documentos, sites e mídias existentes na Instituição, suas publicações e eventos desenvolvidos.

Palavras-chave: Educomunicação; Práticas Integrativas; UFCG.

Abstract: This article will present some social communication activities developed by the Federal University of Campina Grande-UFCG, as well as its faculty, with the bias in Educommunication aiming at the integration of the university community. We will also present characteristics of the Social Communication Course of UFCG regarding its structuring, guiding principles and its practices in this process of approximation between the university community and the external community, because we understand from the perspective of TAVARES (2018), that Education is a theoretical-practical field that proposes an intervention from some basic lines such as: education for the media; use of media in education; production of educational content; democratic management of the media. The methodology used was the survey and mapping of documents, websites and media existing in the institution, its publications and events developed.

87

Keywords: Educomunicação; Integrative Practices; UFCG.

INTRODUÇÃO

O aumento do nível informacional da sociedade surpreende a cada dia. Novas mídias, novas relações são desenvolvidas e/ou ressignificadas. No âmbito da Comunicação Social, observamos uma crescente dinamização de suas interações, sobretudo com a comunidade local através das mídias alternativas como as redes sociais, as rádios educativas e comunitárias e a produção de documentários, ofertando, assim, à população possibilidades além dos conglomerados midiáticos históricos.

Nessa guisa, ainda no século XX é gerada a Educomunicação como elemento fomentador dessas novas formas de comunicação social. Como destaca Tavares (2018), a “Educomunicação será apresentada como meio (...), como um eixo de mediações a instrumentalizar uma proposta”¹. Ou seja, a Educomunicação, é uma ferramenta de superação de obstáculos em um mundo cada vez mais mediatizado.

Na mesma linha, destaca Ismar de Oliveira Soares (2004) que o conceito de Educomunicação é “o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros

culturais, emissoras de TV e rádio educativos, centro produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação a distância ou e-learning e outros...”². Não obstante, o conjunto de ações da Educomunicação dinamizam o trabalho educativo visando a transdisciplinaridade e a formação contínua dos Educomunicadores.

Conhecida abreviadamente como EDUCON, a proposta da Educomunicação se relaciona com a comunidade de uma forma não hierarquizada, ao contrário, proporciona uma interação de forma horizontal com participação democrática e propositiva, com linguagem múltipla e acessível, *é o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar e pode ser desenvolvida em qualquer ambiente de formação, não está reduzida ao âmbito da educação formal*³. Tal análise é importante, pelo fato de entendermos que a comunicação é inerente ao ser humano e a sociedade, que encontra na Educomunicação mais uma ferramenta de ampliação da cidadania.

Soma-se à Educomunicação o avanço tecnológico informacional de sobremaneira, as Tecnologias da Informação e Comunicação — TICs. Estas proporcionam a EDUCON um terreno fértil de interações sociais de constante transformação, a citar um exemplo, as redes sociais. Redes Sociais como Instagram, WhatsApp, YouTube⁴, entre outras, além da comunicação usual, permitem aos agentes educacionais um apoio na execução de suas atividades educacionais. Segundo o site Resultados Digitais, *as redes sociais são canais importantes para atingir seu público-alvo. E, para identificar em quais sua audiência está e fazer bom uso delas*⁵. Ou seja, o bom uso das redes sociais conectadas com a cidadania, será palco para uma democracia participativa e propositiva, além de diminuir o distanciamento do cidadão com as TICs, por conseguinte, o “analfabetismo digital”.

A partir desses pressupostos, iniciaremos a seguir um breve histórico do curso de Comunicação Social da UFCG com suas características, com suas interações Institucionais e com a comunidade acadêmica.

88

A COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

A história da Comunicação Social no Brasil remonta a primeira metade do século XX. Especialmente na década de 1930, chegam as Universidades da América Latina os primeiros cursos de Jornalismo. Inicia-se em 1934 no Uruguai e na Argentina, e no ano seguinte no Brasil através da Universidade do Distrito Federal, ainda localizada na Cidade do Rio de Janeiro. O mesmo foi destinado a formar jornalistas e publicitários tendo, “a intenção predominante nesses cursos o caráter profissionalizante, ou seja, havia a preocupação em formar mão de obra e não especialistas na construção de um saber específico relacionado aos meios de comunicação. Contudo, na medida em que se abriam as possibilidades de ampliar os estudos e de ter contato com obras e autores reconhecidos como especialistas, a situação se alterou, resultando na crítica ao modelo implantado”⁶.

A disseminação da Comunicação Social no Brasil, nesse primeiro momento a habilitação em Jornalismo, faz parte de uma mudança contextual do século XX, com eventos emblemáticos como as Guerras Mundiais, o desenvolvimento e a ampliação das ciências, o surgimento da Televisão na década de 1960, a explosão cinematográfica, entre outras. Esse encadeamento de eventos também gerou certa confusão na compreensão do seu sentido, pois não se tinha bem claro sua real diretriz ou local de construção do conhecimento. O curso vai sendo estruturado com o auxílio de outras disciplinas, e por assim ser, sendo influenciado por

seus métodos e problemas de interpretação, como bem destaca Vicente (2009), “o número de pesquisadores com formação específica em comunicação social, preocupados com a história dos meios, é reduzido. As tentativas de elaboração da história social dos meios partiram de pessoas com formação em áreas correlatas com a comunicação como História, Letras, Sociologia, Filosofia ou Antropologia. Os resultados dessas contribuições, frequentemente, mostram não só o desconhecimento da natureza da comunicação social, mas também uma constante confusão entre o que supõem ser a comunicação e as especificidades da sua área, resultando em obras pouco rigorosas em relação aos objetos estudados”⁷.

Não obstante, As raízes epistemológicas da educação para a mídia, ou mídia-educação, ou ainda, educomunicação, como vem sendo chamada na América Latina, foram construídas considerando o arcabouço teórico de diversas áreas do saber, como: *sociologia, filosofia, linguística, semiótica, história da arte, literatura, culturalismo na educação, teoria crítica, além de alguns mais específicos da comunicação social, como a sociologia da comunicação de massa, os estudos do cinema e vídeo, da mediação e da representação* (Almeida, 2012, p. 11). Por conseguinte, proporcionar ao profissional da área uma formação diversa no campo da Educação e da Comunicação.

No caso do Curso de Comunicação Social na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, o mesmo surgiu em 2009 a partir Resolução do CSE/UFCG nº 36/2009, que aprova a criação do Curso de Comunicação Social, e o inclui na Unidade Acadêmica de Artes do Centro de Humanidades. Com funcionamento no período diurno e noturno, o curso teve autorizada a sua primeira turma em 2010.2, e desde então, tem formado turma com regularidade e possui em sua última avaliação o conceito 04 estabelecido pelo MEC. Segundo Tavares (2018, p.45) na UFCG, *outra experiência no que diz respeito à sistematização da Educomunicação e a formação de educadores é o curso de bacharelado em Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação da UFCG (PPC), a cidade de Campina Grande é um dos principais polos de formação de mão de obra qualificada do Estado da Paraíba e do Nordeste. Percebendo as modificações nas configurações dos meios de comunicação e das práticas educativas, verificou-se a necessidade de qualificação específica de profissionais que poderiam atuar como gestores de processos comunicacionais em instituições públicas, privadas e/ou do Terceiro Setor.*

No ano de 2014, através da Resolução Nº 06/2014 sofre uma alteração em seu Projeto Pedagógico do Curso – PPC. Aos seus concluintes se atribuirá o título de Bacharel em Comunicação Social com enfoque na linha de formação em Educomunicação. Segundo a Resolução Nº 06/2014 em seu Parágrafo único, “o bacharel em Comunicação Social deve ter formação sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Comunicação Social, preparação adequada à aplicação pedagógica dos conhecimentos teóricos e práticos, e de áreas afins, na sua atuação profissional”; e em seu Art. 4, “O currículo do Curso de Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação, será oferecido nos turnos diurno e noturno, conforme estrutura curricular fixada”.

Não obstante, o curso vai mais além da Resolução supracitada. Segundo o Perfil do Curso, o “egresso em Educomunicação, na perspectiva de um bacharelado em Comunicação Social, faz pressupor uma formação que inter-relaciona os campos múltiplos de saber da comunicação e da educação, com ênfase na constituição de sujeitos sociais que, mediadores e protagonistas nas relações dialógicas entre mídias e sociedade, concebem a audiência como

parte ressignificadora de sentidos nas ações comunicativas. O currículo do curso contempla a interdisciplinaridade, em um projeto cujo escopo perpassa pela responsabilidade de formação de gestores “dos” e “nos” processos comunicacionais mediados. Agrega-se, pois, à formação de sujeitos críticos a tarefa social de conceber os sujeitos da audiência como parte total do processo comunicativo, e não apenas o conjunto final “⁸”.

A EDUCOMUNICAÇÃO DA UFCG E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Segundo Tavares (2018), *“falar de Educomunicação na América Latina, e por consequência no Brasil, está intimamente ligado à busca pelo exercício da cidadania e pela libertação de estruturas opressoras, por meio da expressão crítica e criativa dos sujeitos”*. Foi nessa linha pensamento que o colegiado de Comunicação Social da UFCG propôs a alteração da proposta inicial do curso. Incluir a Educomunicação como elemento decisivo na formação de seus alunos, como linha de formação em Educomunicação ⁹. É ir além do pensamento limitante e retrogrado, “significa transitar pela leitura crítica dos meios, pelo exercício da liberdade de expressão e diálogo e pelo direito à comunicação - direito de ser produtor e participante do ecossistema comunicativo ¹⁰, restrito habitualmente aos meios de comunicação de massa e outros centros de poder”¹¹. Isto é, proporcionar um espaço pedagógico produtivo, educando para a comunicação.

Isto posto, surge a partir 2017 o Projeto de Pesquisa Paradigma Educomunicativo vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O mesmo possui 08 linhas de pesquisa com enfoques variados a exemplo: Radiodifusão Pública Universitária; Mídias impressa e digital; Estudos sobre Consumo de Mídias, Comunicação e Educação para a Saúde, entre outras. Ou seja, gerir Educomunicação convergindo as ações na criação de espaços cada vez mais democrático e multidisciplinar.

O Paradigma Educomunicativo segue a mesma linha de pensamento na formação de seus estudantes: “Tem por finalidade discutir, epistemologicamente, a constituição do campo da inter-relação comunicação-educação, no qual está centrado o Paradigma Educomunicativo, qual seja, o parâmetro mediante ao qual o sujeito social cinde com a visão de mundo imposta/doutrinada pela hegemonia plena. As ações constam de grupos de estudos com foco nos fenômenos científicos cujos objetos situam-se nas mídias impressa e digitais, com ênfase na convergência de linguagens. São contempladas investigações que considerem as perspectivas epistemológicas da Educomunicação enquanto área de intervenção e processos de linguagens, respectivamente nas epistemes de Ismar de Oliveira Soares (USP-Brasil) e Guillermo Orozco Gómez (UdG, México). O grupo posiciona-se como parte do Pensamento Comunicacional Crítico Latino-americano, em resistência às correntes eurocentristas” ¹².

Como ato contínuo, em 2020 na linha das práticas integrativas é gestado o projeto da Web Rádio UFCG. A mesma pode ser acessada pelo endereço eletrônico: . Sendo que, “A web rádio UFCG Conecta opera desde agosto de 2020, em plataforma streaming, servindo como campo de estágio para os estudantes do curso de Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG. De projeto experimental, ganhou corpo institucional, sob gestão do grupo de pesquisa Paradigma Educom/CNPq. Atualmente a rádio tem programação musical eclética, operando 24 horas por dia, sendo, a cada hora no ar, 55 minutos de músicas e 5 minutos de veiculações institucionais” ¹³.

Outro canal de integração com comunidade acadêmica e a comunidade externa é a TV

UFCG. O mesmo é abrigado no YouTube com o endereço eletrônico: . Esse canal chama atenção por sua capilaridade e alcance, tendo mais de 5 mil inscritos e mais de 117 mil visualizações em pouco mais de 2 anos. Segundo a organização “A TV UFCG é um canal educativo do grupo de pesquisa Comunidade de Aprendizagem da UFCG, criado em 20/07/2020 no CNPq que tem como missão contribuir no processo formativo e com a gestão democrática promovendo atividades técnico-científicas, acadêmicas e culturais”.

A EDUCOMUNICAÇÃO DA UFCG: OUTRAS MÍDIAS

Alternativas mais instantâneas fazem parte também do portfólio da UFCG, como o Facebook () e o Instagram (). Essas duas ferramentas tecnológicas, comumente conhecidas como redes sociais, possuem quase 14 mil inscritos e abastecem diariamente os inscritos e interessados com informações pertinentes ao mundo acadêmico, bem como, informações de utilidade pública e de eventos.

Em suma, a Universidade Federal de Campina Grande tenta acompanhar o avanço das TICs relacionando-as com a inclusão e a integração de sua comunidade, visando à mitigação dos problemas inerentes da ainda existente falta de conectividade de boa parte da comunidade universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

91

Início essa seção como uma ponderação importantíssima sobre a Educomunicação: ela não está circunscrita apenas na educação formal, é dizer, que ela não ocorre apenas no espaço escolar, e sim, em todo o espaço que se encontre o ser humano disposto a comunicar-se. Ou seja, será tarefa da Educomunicação diminuir o distanciamento social entre os entes participantes de uma vida cotidiana.

Muito embora saibamos, que por vezes a comunicação é uma tarefa difícil. Não obstante, para a Educomunicação, quando consideramos que países subdesenvolvidos sofrem com acesso aos meios de comunicação, sobretudo, acesso à internet. A citar, o centro comercial de Manhattan chegou a ter mais telefones do que todo continente africano. Diante dessa disparidade, observa-se a dificuldade e o papel que tem a Educomunicação nas sociedades, na integração das pessoas e na diminuição dos excluídos digitais.

Outro item que toca a questão, são os crimes cibernéticos que crescem exponencialmente. No ambiente educacional o Cyberbullying ganha destaque, sobretudo por sua amplitude e falta de controle institucional, dada a sua natureza que é virtual e na maioria das vezes oculta, dificultando o combate. Daí, surge mais uma demanda para a Educomunicação: educar e comunicar com responsabilidade social.

E comunicar com responsabilidade social é a principal proposta da Educomunicação da UFCG. Preparar os alunos não apenas para o mercado, mas para serem agentes críticos e de transformação. Criar possibilidade e pontes entre a teoria e as demandas da sociedade. Ademais, garantir o casamento *ad aeternum* entre a educação e a comunicação, formando-as em um só carne: Educomunicação.

NOTAS:

- 1 Tavares, Paulo Cesar Souza. A educomunicação como processo de aprendizagem para a alteridade e a cidadania no registro da escola municipal Glória Marques Diniz. Dissertação. PUC-Minas. Belo Horizonte 2018. Pág.36.2
- 2 SOARES et al. O projeto educom.tv: formação online de professores numa perspectiva educacional. In Revista Te@D, PUC/SP, vol.1, 2004.
- 3 Tavares, Paulo Cesar Souza. A educomunicação... op. Cit., pág. 37
- 4 Segundo o site Resultados Digitais, estas são as 3 redes sociais mais acessadas no Brasil no primeiro trimestre em 2022, com aproximadamente 425 milhões de acesso. IN: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>
- 5 <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>
- 6 Vicente, M. M. História e comunicação na ordem internacional. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Pág. 29.
- 7 Vicente, M. M. História e... op. cit., pág. 36.
- 8 Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/graduacao/cursos-graduacao/759-comunicacao-social-ch-d.html> . Acesso em: 30/08/2022
- 9 Univesidade Federal de Campina Grande. Resolução N° 06/2014. 2014. Outro elemento importante é a migração para a Unidade Acadêmica de Arte e Mídia que proporciona uma visibilização mais completa de sua proposta curricular.
- 10 Sobre ecossistema comunicativo ver: Ecossistema Cognitivo e Comunicativo de Eliany Salvatierra
- 11 TAVARES, Paulo Cesar Souza. A educomunicação.... op. cit., pág. 42.
- 12 Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/244556>. Acesso em: 30/08/2022
- 13 Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/3217-web-radio-ufcg-conecta-tem-programacao-afetada-por-instabilidade-tecnica.html>. Acesso em: 01/09/2022